

RCM

roteiro

Baseado no sermão de 30/05/2021
Pr. Leandro B. Peixoto



SEGUNDA
IGREJA BATISTA
EM GOIÂNIA

AQUECIMENTO:

comece orando e cantando.



Tempo de orar

- ❑ ORE pela multiplicação dos PGMs
- ❑ ORE pelos irmãos que estão ou possuem familiares com COVID
- ❑ ORE para que o Espírito Santo conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar o Evangelho
- ❑ ORE para que Deus levante anfitriões para os novos PGMs



Tempo de cantar

- ❑ “Ajuntamento”
- ❑ 32 HCC - “Ao Deus de amor e de imensa bondade”
- ❑ “Tu és bom”
- ❑ “Maravilhoso amor”
- ❑ “Vivenciar comunhão”
- ❑ “Eterno amor”

A LINGUAGEM DO AMOR DE DEUS - PARTE 1

João 15.1-11

[João 15.9-11] ⁹“Eu os amei como o Pai me amou. Permaneçam no meu amor. ¹⁰Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele. ¹¹Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará!

Na noite em questão, o Senhor olhou para trás, para toda sua experiência com seus discípulos. Desde quando ele os escolheu para o discipulado até quando em seu soberano bel-prazer (junto ao Pai e ao Espírito Santo) os elegeu para eternidade que “procedeu” a fundação do mundo. Ele diz isso tudo com apenas uma palavra, “eu os amei”.

Esse amor, além do mais, era puro, de todo coração, profundo, pessoal, com conhecimento, permanente; daí, em todos esses aspectos era exatamente como o amor do Pai pelo Filho, “eu os amei como o Pai me amou” (ou, simplesmente, “exatamente como o Pai me amou, também eu os amei”). O Pai tinha falado de seu amor pelo Filho no batismo: “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17), e também em conexão com a transfiguração (Mt 17.5). Aqui também a comparação procede. Jesus especificamente menciona que esse amor do qual ele próprio era objeto, era uma realidade “antes da fundação do mundo”.

Visto que o amor de Cristo por seus discípulos é muito precioso – pois ele é igual ao amor do Pai pelo Filho –, então mais razão ainda há para os discípulos se esforçarem em permanecer nele. Em completa harmonia com o pensamento do versículo 7, Jesus agora reitera no versículo como os discípulos poderão continuar esse amor.

O crente é rodeado por laços de amor, que o levam para mais e mais perto de seu Salvador.

Seu amor é sempre primeiro, “nós o amamos porque ele nos amou primeiro” (1Jo 4.19). Agora nosso amor começa a

operar. Como ele se manifesta? Mostramos nosso amor, guardando seus mandamentos: “Se vocês me amam, obedecem a meus mandamentos” (14.15).

Essa guarda dos mandamentos resulta, por sua vez, em nossa permanência em seu amor: “Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele.” (15.10).

O amor de Cristo nunca esteve ausente. Ele estava operando durante cada instante de nosso exercício de amor. Ele precede nosso amor. Ele acompanha nosso amor. Ele segue nosso amor e, no exato processo de fazer isso, ele cria mais amor para com ele em nosso coração, de modo que, por assim dizer, começa outro ciclo de amor, este melhor ainda do que o primeiro. Dessa maneira, o crente se sente cada vez mais atraído para mais perto de Deus em Cristo. Ele sempre permanece nesse amor.

Pergunta:

De que forma o amor de Deus por nós nos leva a amá-lo? É possível rejeitarmos o amor de Deus por nós?

[João 15.12-15] ¹²Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês. ¹³Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. ¹⁴Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. ¹⁵Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse.

Do mandamento “permaneçam em mim” (15.1-11), Jesus agora avança para o seguinte: “amem uns aos outros.” Somente quando permanecemos em Cristo – em suas palavras, em seu amor – é que somos capazes de continuar amando uns aos outros. O convite é para amarmos uns aos outros da mesma forma que ele nos amou, ou seja, dando a vida por nós.

Naturalmente é verdade que este amor de Cristo não pode em todos os sentidos ser o padrão para nosso amor recíproco. No que diz respeito ao seu valor infinito, caráter substituído e gloriosa consequência redentora, seu ato de amor pelo qual ele determinou entregar sua vida por nós, não pode jamais ser um padrão para nosso amor pelos irmãos. Nesses aspectos, esse amor é absolutamente ímpar e não pode ser copiado. Não obstante, há uma característica nesse amor que deveria ser refletida na atitude de um irmão para com o outro, isto é, sua natureza auto-sacrificial. Jesus quer dizer que em nosso amor recíproco, devemos estar dispostos à autonegação.

Na vida normal, não há maior manifestação de amor desinteressado do que um homem disposto a morrer por seus outros. Na esfera da redenção, Jesus fez exatamente isso. Ele morreu por seus amigos. Um amigo de Jesus é aquele a quem ele escolheu do mundo (15.19), e portanto, que faz o que Jesus quer que ele faça (15.14). Por esses amigos Jesus entregou sua vida, isto é, não apenas morre fisicamente para benefício deles, mas em lugar deles ele até mesmo experimenta os tormentos de ter morrido levando sobre si todas as transgressões de seus amigos.

Pergunta:

No que consiste ser amigo de Cristo? Se somos amigos e não servos, porque devemos agir em obediência aos seus mandamentos? Como isso influencia nosso dia-a-dia?

[João 15.16-17] ¹⁶"Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. ¹⁷Este é meu mandamento: Amem uns aos outros."

Embora os discípulos sejam amigos de Cristo, isso não significa que estejam em pé de igualdade com ele. Amigos terrenos geralmente escolhem uns aos outros, mas a amizade da qual Jesus fala é diferente. É unilateral em sua origem. Não foi estabelecida por aproximação gradativa de ambos os lados, como é frequente o caso entre homens, mas somente por Jesus! As pala-

avras "Vocês não me escolheram; eu os escolhi" enfatizam o caráter livre, independente e espontâneo do amor de Cristo. O fundamento do amor de Deus para conosco nunca reside em nós, sempre nele mesmo, pois mesmo à parte de seu amor por nós Deus é amor. Em sua própria essência Deus é amor.

Foi Cristo quem nos elegeu para si tirando-nos do mundo das trevas a fim de que possamos ser seus seguidores, e como tais darmos frutos, e isso não meramente por algum tempo mas permanentemente. Frutos não significam apenas os nomeados como frutos do espírito, mas também são almas salvas para a eternidade. Ou seja, as boas obras que Jesus estava pensando são mencionadas não como um fim em si mesmas, mas como um meio para a conversão dos outros, e assim para a glória de Deus. Um discípulo verdadeiro ora por frutos, pois esses frutos são agradáveis a Deus.

A única forma de amarmos nossos irmãos é permanecermos no amor de Cristo. Nós só amamos a Cristo porque ele nos amou primeiro, e também só amamos uns aos outros porque ele nos amou primeiro. Nosso amor uns para com os outros é uma extensão do amor de Cristo para conosco.

Pergunta:

Como você tem extravasado o amor de Cristo por você na vida dos outros?

[Conclusão] O amor auto-sacrificial de Cristo pela igreja é o padrão do amor mútuo entre os crentes. Este amor se manifesta pelo desprendimento, a ponto de estar desejoso de dar sua vida por seus amigos. Jesus estava no processo de fazer exatamente isso. Era por seus amigos que ele oferecia sua vida. Eles já não seriam chamados servos, mas amigos, pois ele lhes tinha contado seus segredos, e eles estavam contentes de agrade-lhe, guardando seus preceitos. Essa amizade se radica no amor soberano e eletivo, o tipo de amor que produz frutos e oração efetiva. Para que fossem capazes de amar uns aos outros, era necessário que permanecessem, e constantemente meditassem nesse amor de Cristo por seus amigos.

Saiba Mais:



Apoio ao roteiro

- **Sermão As linguagens do amor de Deus - SIB Goiânia**
Leandro Peixoto

<https://www.youtube.com/PrLeandro-BPeixoto>



Participe

- **PGM Setor dos Funcionários**
Toda quinta às 20h

62 99827-1818 | Tássio Amaral

- **PGM Setor Sudoeste**
Todo sábado às 20h

62 98158-7076 | Arthur Guilarde

- **PGM Setor Fonte Nova**
Toda terça às 20h

62 99421-8036 | Johnatas Sousa

- **PGM Parque dos Buritís**
Toda terça às 20h

62 99695-7495 | Hubner Ramos

- **PGM Jardim Goiás**
Toda quinta às 20h

71 99676-1708 | Luiz César



SEGUNDA
IGREJA BATISTA
EM GOIÂNIA

Material produzido e distribuído gratuitamente pela
Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org